

EDITORIAL

No ano em que o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí comemora 29 anos dedicados ao ensino, pesquisa e extensão, a ITEM/CCA completa 2 anos. E traçando um paralelo entre a maturidade do Centro e o início do caminhar da Assessoria, esperamos, assim como o CCA, chegar à maturidade como um órgão consolidado, que tenha realizado o suficiente para ser um referencial na motivação, treinamento e formação de empreendedores para o agronegócio e meio ambiente. A análise das atividades até aqui realizadas (04 workshops; 01 oficina; 01 grupo de estudo; 01 Encontro de Estudo de Cadeia Produtiva; palestras; assessorias; contatos com entidades e parcerias) nos leva a crer que alcançaremos nosso objetivo. É com esse espírito de início de caminhada onde temos procurado fortalecer nossos conceitos de compromisso com o social, com a qualidade na escolha e realização de ações envolvendo os segmentos que formam o CCA e no estabelecimento de parcerias comprometidas com o desenvolvimento do Estado, para que estes indicadores qualitativos consolidem definitivamente a marca do trabalho da ITEM/CCA.

O EMPREGO DE ESPÉCIES TROPICAIS NO PAISAGISMO

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Floricultura Tropical – GEPFLORA/DF/CCA em parceria com a Assessoria de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo – ITEM/CCA e o SEBRAE-PI promoveu e realizou no dia 29/01/2007, das 19 às 21h no Auditório do SEBRAE, a Palestra “O EMPREGO DE ESPÉCIES TROPICAIS NO PAISAGISMO”, proferida pelo Biólogo Gustaaf Winters (Professor e Especialista em Paisagismo - Holambra/SP - www.centropaisagistico.com.br).

A Palestra foi destinada aos profissionais e estudantes da área e contou com a presença de 76 participantes. O Evento teve o apoio do Núcleo de Pesquisas em Paisagismo e Meio Ambiente - NUPEMAP.

O Professor Gustaaf Winters esteve em Teresina para proferir a referida palestra e, também, para ministrar o "CURSO DE MANEJO DE ÁREAS VERDES", no período de 31/01 a 03/02/2007 sob a promoção da Prefeitura Municipal de Teresina em conjunto com o NUPEMAP.

AÇÕES DO GEPFLORA

O GEPFLORA, a ITEM e o SEBRAE realizaram, no período de 07 a 15/02/2007, visitas técnicas às instituições governamentais, não-governamentais e de fomento para apresentar o documento “Carta Floricultura Tropical”, com o objetivo de disseminar as propostas levantadas durante o I Encontro de Estudos da Cadeia Produtiva da Floricultura Tropical no Piauí (18/11/2006), envolvendo a todos na construção de ações para o desenvolvimento da Floricultura Tropical no Estado.

SÍNTESE DAS VISITAS REALIZADAS

- 1ª Visita: Superintendência de Desenvolvimento Rural do Município de Teresina - SDR. Representantes: Paulo Fernandes Fortes Filho; Judivan Oliveira Paz e Glauco de Oliveira Castro. Propostas: Disponibilizar áreas de produção e recursos para capacitação de produtores; informar da existência de um plano de trabalho para fomento à produção de flores para o município; visita às áreas de produção;
- 2ª Visita: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA/SFA-PI. Representantes: Adriana Chagas Barreto; Alonso Mota Lamas. Propostas: criar comissão interinstitucional para coordenar o Programa Florir o Piauí; criar Catálogo de Produtos; criar Selo de Qualidade;
- 3ª Visita: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR. Representantes: Joaquim de Sousa Miranda. Propostas: formalizar parcerias para capacitação;
- 4ª Visita: Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Piauí - SDR. Representantes: Élcio Manoel Portela Martins; Gilson Moura Pires de Melo. Propostas: elaborar projeto para utilização de área do Parque de Exposição; incluir as cidades pólos no Projeto Florir o Piauí; formalizar parcerias;
- 5ª Visita: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA MEIO-NORTE. Representantes: Valdemício Ferreira de Sousa; Poliana Rocha D’Almeida Mota. Propostas: informar sobre a contratação de técnicos para elaboração de projetos de pesquisa em floricultura tropical; inserir projetos nas linhas prioritárias junto à EMBRAPA; viabilizar bolsas junto à FAPEPI;
- 6ª Visita: Banco do Nordeste do Brasil - BNB. Representantes: José Agostinho de Carvalho Neto; Getúlio Lopes de Oliveira e Lourenço Juvaniildo de Sousa Fontenele. Propostas: criar Comitê Técnico para avaliação e convergência para os objetivos dos editais; realizar visitas aos órgãos para ações coordenadas às suas demandas.





INDICADORES DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Profa. M.Sc. Karla Brito dos Santos

Em decorrência do comércio globalizado faz-se necessário que as empresas sejam competitivas, e a inovação ligada a processos, produtos ou serviços é a chave para obtenção e manutenção da competitividade. O processo de inovação, descrito por MARTIN (1994), citado por WAACK (2000), engloba uma seqüência de atividades, que partindo da invenção (científica ou não) vai se transformar em um sucesso comercial que pode colocar o empreendimento num patamar competitivo diferenciado.

Segundo STAL *et al* (2006), no atual quadro econômico, o êxito empresarial depende cada vez mais da capacidade de a empresa inovar tecnologicamente, colocando novos produtos no mercado, a um preço menor, com uma qualidade melhor e a uma velocidade maior do que seus concorrentes.

O Manual Oslo (OEDC, 1992), delineado para servir de guia para coleta de dados em inovação tecnológica, faz uma diferenciação entre inovação tecnológica e atividade inovativa. O manual considera como inovação tecnológica apenas a introdução de um novo bem ou de um novo método de produção. As atividades inovativas foram classificadas em sete grupos, entre eles: pesquisa e desenvolvimento, engenharia industrial, marketing de novos produtos, aquisição de tecnologia intangível (aquisição de tecnologia na forma de patentes, licenças) e aquisição de tecnologia tangível (aquisição de máquinas e equipamentos).

Com o objetivo de construir indicadores das atividades de inovação tecnológica nas empresas industriais brasileiras, o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com o apoio da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos e do MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia, realizou com as indústrias extrativas e de transformação no Brasil, empregando 10 ou mais pessoas, a Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica - PINTEC. Correspondendo ao período 1988-2000, a PINTEC 2000, e a PINTEC 2003, ao período 2001-2003, contemplando informações sobre gastos com atividades inovativas; as fontes de financiamento destes gastos; o impacto das inovações no desempenho das empresas; as fontes de financiamento destes gastos; o impacto das inovações no desempenho das empresas; as fontes de informações utilizadas; o papel dos incentivos governamentais; e os obstáculos encontrados às atividades de inovação. O universo pesquisado em 2000 foi de 72 mil e em 2003 de 84,3 mil empresas.

Conforme a PINTEC 2003 (IBGE, 2005) comparando os dados da primeira pesquisa de 1998-2000 com os dados da segunda de 2001-2003, o número de empresas que implementou produto e/ou processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado aumentou de 22,7 mil para 28 mil, no entanto, em termos percentuais permaneceu em torno de um terço das empresas pesquisadas. Porém, das empresas que inovaram apenas 2,7% lançaram produtos que podem ser considerados realmente novos no mercado nacional e só 1,2% passou a usar processos produtivos inéditos.

Outro aspecto a destacar é a queda generalizada da participação dos gastos com atividades inovativas no total da receita líquida de vendas das empresas. Em 2000, o gasto total representava 3,8% do faturamento, em 2003 essa fração caiu para

2,5%. Dentre as atividades inovativas, a queda mais acentuada ocorreu na aquisição de outros conhecimentos externos. Quanto às fontes de informação, indicador considerado útil para o entendimento do comportamento inovativo, uma vez que a escolha dessas fontes irá depender da estratégia de inovação implementada e da capacidade das empresas de absorver e combinar tais informações, a comparação das duas pesquisas mostra que as quatro fontes mais indicadas permanecem sendo as áreas internas à empresa: fornecedores, feiras e exposições, clientes e concorrentes.

Sobre o apoio do governo, tomando como base de comparação o total das empresas inovadoras, verifica-se que entre os anos de 1998-2000 e 2001-2003, houve um aumento no percentual das empresas que receberam suporte do governo, de 16,9% para 18,7%. Na PINTEC 2003, esse percentual corresponde a cerca de 5 mil empresas. Destacando-se que as grandes empresas são as maiores beneficiárias dos programas governamentais, uma vez que das empresas que empregam entre 10 e 99 pessoas, entre 100 e 499 empregados, e das que empregam 500 ou mais empregados, 17,8%, 20,5% e 34% respectivamente se utilizaram dos programas do governo.

Segundo STAL *et al* (2006), o caminho para o Brasil deixar a 51ª colocação no ranking de nações competitivas é árduo, embora seja a 14ª economia mundial, pela dificuldade do empresário brasileiro acompanhar *pari passu* as inovações tecnológicas mundiais, em decorrência da escassez de capital, juros elevados, burocracia e da prevalente cultura não inovadora.

Os obstáculos encontrados pelas empresas que implementaram inovações são os mesmos nas duas pesquisas: elevados custos de inovação, riscos econômicos excessivos; escassez de financiamento; falta de pessoal qualificado; e falta de informação de tecnologia.

NOTÍCIAS DA INEAGRO

A INEAGRO promoveu no dia 23 de fevereiro de 2007, no Departamento de Fitotecnia/CCA/UFPI, o lançamento da Empresa Incubada AGROMUDAS E CACTOS LTDA, administrada pelo recém-graduado em Agronomia Júlio César Lopes da Costa. A empresa é especializada na produção e comercialização de mudas de bacuri, cajá, caju manga, noni e outras. Durante o lançamento foram proferidas palestras por especialistas da área; visita às instalações da empresa e a comercialização de mudas. Parabenizamos a Incubadora e o Empreendedor, desejando-lhes a consolidação e o sucesso.

Contatos: E-mail: agromudas@ufpi.br
Fones: 9981-9952 / 8803-1186 / 9992-7797



EXPEDIENTE

Conselho Editorial:
Júlia Geracila de Mello e Carneiro
Karla Brito dos Santos
Alberto Luís da Silva Pinto.

ITEM/CCA/ UFPI

Campus Agrícola do Socopo, S/N CEP: 64049-550 - Teresina - PI
Fone: (86) 3215-5764; E-mail: item@ufpi.br; Site: www.ufpi.br/item